

O assunto de hoje me entusiasma muito, porque está relacionado com a minha profissão de professor. Eu vou falar da mágica que acontece quando uma pessoa começa a descobrir a vida nos livros; de como um país se desenvolve quando seus filhos acordam para a leitura.

Quer ver só? Várias indústrias de São Paulo fizeram pesquisas, com a ajuda do Sesi, e descobriram que nas fábricas muitos operários sofrem acidentes de trabalho e produzem pouco por falta de leitura. Uma pessoa que lê fica bem informada, acompanha com rapidez as novas técnicas de trabalho, evolui. E se operário cresce, a produção cresce, o País cresce.

É para despertar os brasileiros para a leitura, que nasceu, em 1992, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura, o Proler. Ele é ligado à Fundação Biblioteca Nacional, que pertence ao Ministério da Cultura, mas é desenvolvido em conjunto com vários Ministérios e com as Secretarias de Educação e Cultura dos Estados e dos municípios.

Quando um município se interessa pelo programa, ele procura a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e ela envia técnicos para treinar pessoas da comunidade para serem guias de leitura. Pode ser um médico, dentista, a professora. Depois, cada um desses guias se encarrega de incentivar mais pessoas a lerem. Por exemplo, na Biblioteca Nacional um grupo de operários começou a se reunir na hora do almoço, para ouvir histórias e poesias narradas por um guia de leitura.

Outro dia, um grupo do Proler visitou uma favela no Rio de Janeiro. Ao entrar num barraco, descobriu que ali funcionava uma rádio que transmitia só para a favela. Aí o pessoal do Proler pediu para contar algumas

histórias. Minutos depois, apareceu um garoto na porta do barraco e disse: “A vovó mandou dizer para repetir a história, que ela gostou muito”. Daí a pouco, chegou um senhor já de idade, com um papel na mão, dizendo: “Esta história foi escrita por mim. Eu gostaria que vocês lessem”.

A leitura faz a pessoa entender o seu papel de cidadão na sociedade. Nós estamos trabalhando para que um maior número de brasileiros faça da leitura um hábito.

A Petrobras, através do Projeto Leia Brasil, desenvolvido com a Biblioteca Nacional, transformou cinco caminhões em bibliotecas ambulantes, que percorrem as periferias de São Paulo e Rio de Janeiro. Em Viçosa, Minas Gerais, dois vagões de trens desativados viraram biblioteca. A Marinha brasileira quer criar barcos biblioteca, para percorrer os rios da Amazônia.

A Biblioteca Nacional está estudando um convênio com a Rede Ferroviária Federal, para colocar nos trilhos um trem biblioteca. Ele sairia do Rio de Janeiro, por Minas Gerais, e em cada estação faria programa de leitura.

E o Proler também vai estar na TV Escola. A TV Escola entra no ar dia 4 de setembro, em caráter experimental. Eu já falei sobre ela aqui no rádio. Pois bem, um dos programas da TV Escola é o estímulo à leitura. E o pessoal do Proler vai participar para ensinar, aos professores, diferentes maneiras de se contar uma história. O Proler é mais do que um programa da Biblioteca Nacional, é de todo o Governo

Hoje, estará aqui em Brasília, o Presidente da Fundação Biblioteca Nacional, o escritor Affonso Romano de Sant’Anna, que vem conversar com o pessoal do programa Comunidade Solidária, para levar o Proler aos municípios que fazem parte do Comunidade Solidária.

Também, hoje, no Rio de Janeiro, começa o 4º Encontro Nacional do Proler, com especialistas de países da América Latina. O Proler do Brasil está servindo de exemplo para muitos vizinhos da América Latina. Aqui no Brasil, o programa já contagiou os moradores de Vitória da Conquista, na Bahia, de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e de outros 300 municípios.

Como você viu, estamos trabalhando para incentivar todos os brasileiros de todos os municípios.